



## APRESENTAÇÃO



Décadas atrás havia uma cidade no Brasil que era o maior exemplo de como o meio ambiente e, em particular, a composição do ar desencadeava(m) alterações patogênicas no corpo humano, como doenças respiratórias, eventos cardiovasculares e transtornos comportamentais. Naquela época Cubatão, de pouco mais de 160 km<sup>2</sup>, foi selecionada para acolher um poderoso parque industrial, que utilizava principalmente combustíveis fósseis (e pouco da biomassa). Simultaneamente, muitos problemas de saúde começaram a emergir: maior frequência de fetos anencéfalos, aumento de mais de quatro vezes o número de doenças respiratórias, maior taxa de infartos do miocárdio, arritmias cardíacas... Tudo isso em relação a cidades com as mesmas proporções. Assim, nos anos 1980, ela chegou a ostentar o título de cidade mais poluída do mundo, fato felizmente já revertido.

Este mau-exemplo do processo industrial brasileiro e mundial tem influenciado nas frequências de algumas doenças, especialmente a asma brônquica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Mesmo as fontes de energia consideradas mais limpas podem desencadear respostas inflamatórias sistêmicas no corpo humano. A energia é mãe do desenvolvimento das cidades, ao mesmo tempo que o oxigênio é o principal substrato para a energia corporal.

Mas o oxigênio vem sendo servido para o corpo humano com novos “temperos” e isto tem desfechos médicos.

É fato que a asma e a DPOC têm aumentado na população mundial. Em 2010 a Organização Mundial de Saúde considerou as doenças respiratórias crônicas (bem como as doenças cardiovasculares, o diabetes e o câncer) temas especiais de pesquisas e de medidas institucionais e internacionais para contê-las, propondo metas e recursos especiais. Tais grupos de foram anunciados como ‘doenças não comunicáveis’ – sombra das doenças comunicáveis, que são de etiologia infecciosa.

Hoje temos na população mundial até 45% dos adultos acima de 70 anos com DPOC e, também, 10 a 35% dos adultos têm diagnóstico de asma. Doenças frequentes no dia a dia de todos nós; relacionadas quase sempre à poluição atmosférica ou individual consentida (tabagismo) e ao processo competitivo e industrial urbano.

Este volume da **Revista HUPE** apresenta, em 10 artigos de revisão sobre o conhecimento patogênico, a melhor proposta de diagnóstico e diversos novos tratamentos no controle da asma e da DPOC. Todos os autores possuem muita experiência sobre os assuntos apresentados, que foram expostos de forma simples e que, acreditamos, contribuirá na formação dos leitores.

**Rogério Rufino e Cláudia H. da Costa**  
Editores convidados

Serviço de Tisiologia e Pneumologia.  
Departamento de Especialidades Médicas.  
Faculdade de Ciências Médicas.  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

# AUTORES

---

## **Abdiel Rolim**

Programa de Residência Médica e Pós-graduação em Radiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Adalgisa I. M. Bromerschenckel**

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Agnaldo José Lopes**

Disciplina de Pneumologia e Tisiologia. Departamento de Especialidades Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Ana Paula V. Soares**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Policlínica Piquet Carneiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Anamelia C. Faria**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Domenico Capone**

Disciplina de Pneumologia e Tisiologia. Departamento de Especialidades Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Eduardo Costa F. Silva**

Serviço de Alergia e Imunologia. Departamento de Medicina Interna. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Elizabeth J. C. Bessa**

Disciplina de Pneumologia e Tisiologia. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Gabriela A. C. Dias**

Serviço de Alergia e Imunologia. Departamento de Medicina Interna. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Jorge Eduardo Pio**

Disciplina de Pneumologia e Tisiologia. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Kênia M. da Silva**

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Leonardo P. Bruno**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Lívia I. de O. Souza**

Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Mateus Bettencourt**

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## **Paulo Roberto Chauvet**

Disciplina de Pneumologia e Tisiologia. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Rafael Capone**

Programa de Residência Médica e Pós-graduação em Radiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Renato Azambuja**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Rogério M. Bártholo**

Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Médicas. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Sérgio da Cunha**

Disciplina de Tratamento Intensivo. Departamento de Clínica Médica. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Thiago P. Bártholo**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Verônica S. Câmara**

Serviço de Pneumologia e Tisiologia. Policlínica Piquet Carneiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.